

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 18 - Psicología Social Del Trabajo En América Latina: Identidades y procesos de subjetivación, salud de los trabajadores, prácticas y producción de sentidos en lo cotidiano.

Título do trabalho: O trabalho como arte – invenção e criação nos modos de trabalhar

Nome(s). Jaqueline Tittoni – Doutor

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anna Luiza Trein – Mestre

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lucia Ruduit Dias – Mestre

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdades Integradas Dom Bosco

Título do trabalho: O trabalho como arte – invenção e criação nos modos de trabalhar

### Resumo Simples

Este estudo discute o trabalho como arte, buscando a visibilidade dos saberes tácitos, práticos e estéticos produzidos nos contextos de trabalho. A referência teórica para produzir a análise do trabalho como jogos de verdade, de produção de resistência e de experiências éticas e estéticas é o pensamento foucaultiano. Este estudo utiliza a metodologia da intervenção fotográfica e tem referência em três experiências de trabalhadores: desempregados e usuários da assistência social; ligados à assistência jurídica universitária e de uma equipe de saúde da atenção básica. Os estudos mostram a invenção de diferentes modos de trabalhar nas diferentes situações, demonstrando que as artes de trabalhar podem mostrar-se como elementos importantes nos processos de subjetivação e de busca de provocar a potência inventiva do trabalho, criando uma linha transversal nas três situações estudadas.

## Introdução

Este estudo discute as artes de trabalhar, buscando a visibilidade dos conhecimentos tácitos, práticos e estéticos produzidos nos contextos de trabalho. Para tanto, concebe o trabalho como produtor de sujeitos e como elemento fundamental na análise da subjetividade e dos modos de vi-ver. A referência teórica do estudo é o pensamento foucaultiano para produzir a análise do trabalho como jogos de poder e de verdade, definidos pelas linhas duras de organização e dos processos de trabalho, onde os aspectos técnicos e econômicos são definidores de contornos e limites importantes nos jogos de verdade. No entanto, não são apenas estes aspectos que operam nos jogos de verdade sobre o trabalho. Os estudos sobre subjetividade e trabalho têm levantado uma série de questões que apontam para outros jogos de poder que sustentam verdades de cunho moral, onde o trabalhador se reconhece como trabalhador através de práticas e operações sobre si mesmo, a fim de transformar-se em sujeito trabalhador.

Este estudo tem referência em três campos de análise formados por diferentes trabalhadores que viveram experiências de trabalho como arte, apesar das especificidades importantes e da diversidade de situações. O objetivo desta exposição é demonstrar como, em diferentes experiências de trabalho e de setores produtivos, as artes de trabalhar podem mostrar-se como elementos importantes nos processos de subjetivação e de busca de provocar a potência inventiva do trabalho. Desta forma, a visibilidade das artes de trabalhar mostra uma linha transversal que pode percorrer a diversidade das situações analisadas.

## Objeto do estudo

A análise da subjetividade na configuração do trabalho contemporâneo tem sido analisada por diferentes estudos, enfocando, justamente as produções de sentido, o trabalho imaterial, as diferentes clínicas do trabalho, a discussão sobre saúde mental e trabalho, os estudos sobre a identidade de trabalhador forjada nos contextos de trabalho. Estes estudos circunscrevem um campo de problematizações fundamental para análise dos modos de vida e do trabalho contemporâneos, que tem no sujeito seu principal foco de análise.

Neste estudo, em específico, problematizamos o trabalho a partir do enfoque do trabalho como “artes de trabalhar”, onde pode-se priorizar a análise dos processos de invenção e de criação de modos de trabalhar que provocam as formas legitimadas de trabalho, seguindo o percurso já trilhado por outros estudos que enfocam a análise das práticas anônimas e dos saberes tácitos (De Certeau, 2000), das tensões entre o trabalho real e o prescrito (Schwartz Durrive, 2007,) e das clínicas do trabalho (Clot, 2010) Para tanto, concebemos o trabalho como um conjunto de diferentes possibilidades de articulação de

fontes naturais e sociais que possibilitam a utilização da potencialidade criativa humana para a produção da vida (criação) e de sua manutenção (sobrevivência).

A referência teórico-conceitual está fundamentada no pensamento foucaultiano, enfatizando as noções de sujeito, poder, modos de subjetivação ética e cuidado de si. Para tanto, partimos da análise do poder e da insubmissão da liberdade em Foucault (1994), onde a noção de poder indica as condições de possibilidade de produção do sujeito trabalhador, em termos dos jogos de verdade que definem o trabalho e as resistências que se produzem nestes processos. Indica as regras de produção de verdades (Foucault, 1999) sobre os sujeitos e implica os procedimentos que definem estas verdades e, ao mesmo tempo, os modos como os sujeitos podem compreender a si mesmos e aos outros. A análise do sujeito desdobra-se na discussão sobre os modos de subjetivação, focando os modos como o sujeito reconhece a si mesmo nesta condição. Trata-se de pensar através das condições de possibilidade de produção do sujeito trabalhador e sobre os modos como ele reconhece a si mesmo nesta condição.

A idéia de liberdade em Foucault (1999) está vinculada à noção de ética, que mostra-se como a reflexão sobre a própria liberdade e a liberdade dos outros e, mesmo, sobre a própria existência. Assim, quanto maior for a possibilidade de refletir e escolher, maior a possibilidade de emergência de práticas de liberdade. Deste modo, coloca-se um trabalho ético (Foucault, 2001), onde o sujeito toma a si mesmo como trabalho, aperfeiçoando-se, colocando-se à prova, controlando-se e transformando-se.

A noção de cuidado de si como “inquietação de si mesmo” (Foucault, 2001) indica que a noção de cuidado de si implica na inquietação consigo mesmo que expressa as inquietações do sujeito na relação com os jogos de verdade que lhe possibilitam ser sujeito. Neste caso, o inquietar-se e o cuidar-se funcionariam como disparadores de reflexão ética sobre as relações do sujeito no mundo e com os outros. A atitude de inquietar-se e cuidar-se como estratégia de enfrentamento dos processos de dominação no trabalho coloca em questão os jogos de verdade sobre o trabalho, que pressionam e tornam possíveis as experiências do sujeito como trabalhador. Também colocam em evidência as práticas do cuidado de si que enfocam o trabalho que o sujeito faz sobre si mesmo para transformar-se em trabalhador. O trabalho, enquanto estratégia de produção da vida, implica o sujeito como produtor, também, da vida e dos modos de viver e, assim, as inquietações com o trabalho, mostram-se, assim, como inquietações com relação aos modos de viver. A análise das práticas anônimas no trabalho busca, assim, a vida que se produz apesar dos estranhamentos e das prescritivas e a arte que se produz nos diferentes modos de trabalhar e nas invenções cotidianas que são, muitas vezes, invisibilizadas.

## Metodologia

Este projeto tem como referência a perspectiva da pesquisa-intervenção e enfatiza a intervenção fotográfica (Tittoni, 2009), que busca problematizar/tensionar os modos de ver, de modo a provocar as éticas de ver e ampliar as possibilidades de olhar e as

condições de visibilidade nos processos sociais e históricos, assim como tensionar os efeitos de poder que produzem linhas de visibilidade e invisibilidade, que delineiam modos de subjetivação.

A estratégia da intervenção fotográfica inspira-se na sugestão de Barthes (2000), sobre os três momentos da fotografia – ver, suportar e olhar definindo três grandes momentos na realização da pesquisa, que podem acontecer de forma distinta e particularizada nas experiências específicas de cada grupo. O primeiro momento é o do acompanhamento do grupo e definição das tensões entre as linhas de visibilidade e invisibilidade, o segundo momento é a realização de oficinas de fotografias com todos os participantes da pesquisa e o terceiro momento é a expansão da fotografia através da construção de narrativas fotográficas, manipulação de imagens e organização de exposições das produções do grupo.

## Resultados

Este estudo organizou-se através de três intervenções fotográficas distintas no seu processo e nas suas análises, buscando, na diversidade, a potência da análise das artes de trabalhar. A primeira enfocou os trabalhadores desempregados, produzidos como usuários das políticas de assistência social e seus efeitos nos modos de subjetivações destes trabalhadores. Destaca-se nos jogos de verdade que delineiam a experiência destes sujeitos, a produção de uma condição de sujeito marcada pelas noções de incapacidade e inatividade que figuram, inclusive, como condição de inserção nas políticas de assistência social. Estas noções de sujeito desqualificado e incapaz desconsideram e, até mesmo, desqualificam, as trajetórias de trabalho destes usuários da política pública. Nesta situação, os trabalhadores manipularam fotografias em preto e branco produzidas pelas pesquisadoras, sendo que as imagens foram indicadas pelos trabalhadores. As fotografias foram impressas e manipuladas com tintas, cores e histórias, configurando textos que emolduraram as imagens e reconstruíram planos das histórias de cada um. . Uma importante intervenção nas linhas de visibilidade do trabalho deste grupo está ligada a apropriação e legitimação pelos próprios trabalhadores dos seus modos de ver e de vi-ver.

Na segunda situação, ligada aos trabalhadores da Assistência Jurídica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - SAJU-UFRGS - foram produzidas narrativas que focavam as experiências interdisciplinares e o impacto das situações de violência trazidas pelos usuários que, na maioria das vezes, implicava em experiências afetivas que necessitavam outros recursos além dos conhecimentos técnicos jurídicos. As narrativas fotográficas mostraram estratégias de invenção de modos de trabalhar que produziram efeito nos modos de atendimento dos usuários (que passou a ser realizado por uma equipe de profissionais e estudantes de psicologia, antropologia e direito), bem como na criação de espaços de troca entre os componentes do grupo sobre as situações acompanhadas, onde afetos e impactos das experiências com os usuários puderam ser traduzidas em novos modos de trabalhar e de realizar assessoria e assistência.

Na terceira situação, trabalhadores de uma equipe de saúde formada por médico, enfermeiras, técnicas e técnicos de enfermagem e estudantes dos cursos de graduação de enfermagem e medicina vivenciavam uma situação de transição na composição de sua equipe e de reforma de seu local de trabalho. Esta situação de transição produzia efeitos de sofrimento traduzidos em licenças saúde e absenteísmo de grande intensidade. À época do estudo, os trabalhadores realizaram uma greve que resultou em poucas conquistas financeiras e a implantação de pontos eletrônicos e maior intensificação do controle da produtividade. Tratava-se, assim, de uma equipe em uma situação de precariedade em termos de recursos humanos, físicos e de condições de trabalho. A intervenção fotográfica foi delineada nas brechas possíveis desta precariedade e as fotografias mostraram situações de abandono, de dificuldade de implicação dos trabalhadores com os usuários e, até mesmo, com seu próprio trabalho. As fotografias possuíam, ao mesmo tempo, o sentido de denúncia das condições de trabalho e mostravam um trabalho degradado, difícil de ser executado e considerado “vazio” pelos trabalhadores. A intervenção realizou-se, sobretudo, na organização da exposição das fotografias, onde estava em relevância poder suportar as imagens produzidas sobre o trabalho realizado.

Estas três situações demonstram que o trabalho como arte, produzido através do reconhecimento dos saberes tácitos e práticos e muitas vezes invisibilizado nas lógicas produtivistas, pode potencializar a criação de novos modos de trabalhar que desestabilizam os jogos de verdade que configuram o trabalho. Da mesma forma, podem provocar experiências de reinvenção do trabalho através da criação de práticas de si e de reflexões éticas e estéticas.

#### Bibliografia

BARTHES, R.(2000) A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Rio de Janeiro : Faberfactum, 2010.

De CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. São Paulo: Vozes, 2000.

FOUCAULT, Michel(1994) O sujeito e o poder IN DREYFUS, H. e RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica.(para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária. p.229-39.

\_\_\_\_\_. (1999) A ética do cuidado de si como prática da liberdade In: Estética, ética e hermenêutica. Obras esenciales, v.III. Barcelona: Paidós

\_\_\_\_\_. La hermenêutica del sujeto.(2001) Buenos Aires : Fondo de Cultura Economica.

SONTAG, S. (1993) Diante da dor dos outros. São Paulo : Cia das Letras.

SWCHARTZ, Y. e DURRIVE, L. (2007)Trabalho e Ergologia. Niterói. Editora da Universidade Federal Fluminense, 2007.

TITTONI, J. Psicologia e Fotografia. In: TITTONI, Jaqueline. Sobre psicologia e fotografia. In: Psicologia e Fotografia: experiências em intervenções fotográficas. Porto Alegre Ed. Dom Quixote, 2009

Nota: este estudo possui mais uma co-autora, Jessica Prudente